

## PRÓLOGO: NO PRINCÍPIO HÁ...

Quando o assunto é a humanidade, nós todos não passamos de principiantes. Normalmente sabemos muito mais sobre nosso próprio país ou região continental, esteja ela localizada na África, na Europa, na América Latina, na América do Norte ou em alguma parte da Ásia; porém, são poucos os que sabem bastante sobre o continente inteiro. Além disso, nós também não somos nada mais do que principiantes quando o assunto é o século XXI, um século que promete pelo menos o seguinte: ser muito diferente do anterior. Este livro é, portanto, um guia para principiantes, destinado a todos aqueles que sentem curiosidade com relação ao mundo, àqueles que ainda não sabem tudo o que gostariam de saber, tudo o que deveriam saber acerca do bem, do mal e da salvação do planeta. O que os leitores têm em mãos não são preceitos oriundos da corrente dominante, mas sim a visão de um estudioso em particular, baseada em meio século de pesquisa sociológica e impulsionada, de um lado, por dados empíricos e, de outro, por uma paixão pela liberdade e igualdade humanas.

Neste livro, os leitores encontrarão um mapa geológico sociocultural do mundo; um esboço dos impulsos fundamentais que movem as sociedades humanas, bem como uma explicação do modo como eles operam no mundo de

hoje; além de um panorama do palco mundial atual, com seus atores principais. Vocês serão convidados a acompanhar trajetórias de vida completas, desde o nascimento até a vida após a morte, em diferentes partes do globo. Este livro é, também, um guia dos princípios, uma espécie de panorama mundial jamais visto antes (fora de minhas salas de aula em Cambridge), apesar de ser formado pelos vastos arquivos da pesquisa e experiência humanas.

Este livro é um guia do mundo no momento em que a poeira da “globalização” baixou e a vista mundial começou a clarear. O que está emergindo nos horizontes mundiais é um novo espaço de imaginação social, não mais meramente nacional, e não mais tendo a região do Atlântico Norte ao centro, maior do que o universo inteiro; ou seja, nos horizontes mundiais está uma primeira ou segunda modernidade, líquida ou sólida, ou uma pós-modernidade. Vivemos hoje em um planeta finito de uma diversidade impressionante, cujas partes são interdependentes e comunicam-se entre si. Esse novo mundo abriga civilizações plurais, cada qual com sua própria história contemporânea – diferentemente da dualidade de antes, quando os líderes da região do Atlântico Norte colocavam a sua civilização em oposição à dos bárbaros que a ameaçavam. Trata-se de um mundo de potências emergentes e culturas ressurgentes, e não simplesmente de mercados globais; um mundo de possibilidades alternativas e de trajetórias de vida diferenciadas.

Do ponto de vista intelectual, este talvez seja o momento da sociologia global, no sentido acadêmico, com sua sensibilidade diante da diversidade, das limitações e da conectividade da humanidade, bem como com seu distanciamento dos dogmas políticos. Há meio século, entrei para a Universidade de Lund, na Suécia, com o intuito de estudar Economia e Política; ao longo do processo, no entanto, deparei-me com a Sociologia, um método científico que tende a refletir circunstâncias locais mais do que a verdade universal. Mais tarde, na Holanda, recebi uma cátedra de Ciências Políticas, e a Economia Política sempre havia tido um espaço especial em minha mente, embora meus teóricos e pensadores prediletos sempre houvessem sido os historiadores, modelos de erudição e estilo. De todo modo, acredito que a Sociologia oferece a perspectiva mais privilegiada para se compreender o mundo como um todo – o passado e o presente juntos. Ela está sempre de portas abertas a outras áreas do conhecimento e disciplinas e é, por si só, pluralista, impulsionada tanto por uma

curiosidade sem fronteiras e não paradigmática quanto pelo desejo de associar tantos dados e experiências humanas quanto possível.

No fim das contas, contudo, as disciplinas acadêmicas são importantes apenas dentro dos limitados confins da academia, e este livro destina-se ao mundo lá fora. Ele foi escrito por um acadêmico para seus concidadãos do mundo. De fato, para além de todos os papéis que desempenhamos, tornamos-nos também, de repente, concidadãos de um mesmo planeta e membros de uma mesma humanidade.

Por fim, meus agradecimentos. Sou um sociólogo artesão – e não um teórico afastado da prática ou um orientador de grupos de pesquisa. A maior parte dos dados empíricos nos quais o presente livro se baseia tive de granjear com as próprias mãos, aceitando, voraz e agradecido, os frutos colhidos por institutos de pesquisa e por colegas acadêmicos de diversas disciplinas. Gostaria de expressar meus agradecimentos à minha aluna Maruta Herding pela assistência na área do intercâmbio cultural. Também gostaria de agradecer aos meus alunos na Universidade de Cambridge pelo desafio e pela experiência maravilhosa que foi lecionar lá, bem como pelo aprendizado intercultural que me proporcionaram. Além disso, devo meus agradecimentos ao meu colega e editor, o professor John Thompson, por sua perspicácia, seu senso crítico afiado e seu apoio sempre generoso.

Cambridge, Inglaterra / Ljungbyholm, Suécia.